

EDITOR PROPRIETARIO  
JOÃO MARTINS DE ATHAYDE

# A MULHER ROUBADA



PREÇO

FC-815

---

---

Leandro Gomes de Barros

---

Props. Filhas de José Bernardo da Silva

---

## A Mulher Roubada

---

---

Leitor, eis a minha história  
não sei se alguém acha boa;  
no princípio verá logo  
se será história à toa,  
escrevo um caso que deu-se,  
na cidade de Lisboa

Trata de Minerva Alheiro  
uma senhora casada,  
nascida em Panafiel,  
em Vila Rica criada,  
e na cidade do Porto,  
foi ela lá educada

Casou-se com Paulo Alheiro  
homem também educado,  
porem vivia no mar  
aonde era empregado,  
custava a tocar em casa  
devido o viver vexado

O Paulo com a mulher  
tinha ambos consultado  
ele trabalhar seis anos,  
e juntar o ordenado  
e irem morar numa quinta  
que Minerva tinha herdado

Minerva tinha uma áia  
 que ajudou-a criar  
 quando Minerva casou  
 ela não quis a deixar  
 Minerva também por si,  
 ela não quis desprezar

Morava em uma quinta  
 quase dentro da cidade,  
 a vizinhança dali,  
 toda lhe tinha amizade  
 ela costurava muito,  
 roupas daquele arrebalde

Paulo trouxera de Cuba  
 um mulato alaranjado,  
 e botou ele na horta  
 para lá ser empregado  
 limpar a horta e plantar  
 e fazer qualquer mandado

Um dia Minerva achou  
 que o mulato era atrevido  
 faltou-lhe com o respeito  
 por ela repreendido  
 dizendo Minerva e ele  
 que dava parte ao marido,

Chameva-se esse individuo  
 Aureliano Mulato  
 por andar muito macio  
 alguns chamavam-lhe Gato  
 esse nome para ele  
 quadrava como de fato,

Minerva um dia o mandou  
 a rua comprar semente  
 de alface, couves e nabos

que era necessariamente  
mas recomendou a ele  
a viagem muito urgente

Prontamente ele saiu  
tagarelando uma lóa  
encontrou um estrangeiro  
dizendo: que estava à tóa,  
porque era americano  
e não conhecia Lisboa

Pediu-lhe para levar  
a uma hospedaria  
porque ele era estrangeiro  
só podia andar com guia  
e levasse em casa seria  
que depois o pagaria

Passaram pelo portão  
do dilo Paulo de Alheiro  
Minerva estava nas quintas  
plantando flor num canteiro  
o americano viu-a  
estando por traz dum pinheiro

Então exclamou consigo:  
oh! que mulher elegante  
os olhos dela parecem  
o reflexo dum brilhante  
é impossível que haja  
criatura tão elegante!

A boca tão encarnada,  
as tranças como um retrós  
a cintura é um anel  
deve ter bonita voz  
se eu pudesse ter a dita  
de conversarmos a sós!

Disse o mulato a Minerva  
 ir a sua hospedaria,  
 levar um americano  
 que nada ali conhecia,  
 e então lhe prometeu,  
 que com pouco voltaria

O maldito americano  
 não esqueceu mais Minerva,  
 fez do seu nome uma cousa  
 que a gente bota em conserva  
 um objeto de luxo  
 que o dono bota em reserva

Fazia calculos consigo:  
 como hei de conquistá-la?  
 que fingimento usaria  
 para hoje visitá-la?  
 posso morrer cruelmente  
 mas um dia hei de gozá-la

Quem sabe se esta mulher  
 não teria aparecido  
 para eu poder pagar,  
 o que tenho cometido?  
 se ela for minha desgraça,  
 eu já sei que estou perdido

Então chegou no hotel  
 foi muito bem recebido,  
 puxou dez libras do bolso,  
 fingindo-se agradecido,  
 e deu-as ao portador,  
 que ali o tinha trazido

O mulato muito alegre  
 lhe disse: muito obrigado:  
 cada uma libra daquela

era dois meses de ordenado  
 e por isso admirou-se  
 de tanto lhe terem dado

Disse ele ao mulato:  
 eu preciso lhe falar  
 mas a conversa é extensa  
 só pode ser de vagar  
 você de noite apareça  
 eu tenho que lhe tratar

Eu sou dono do navio  
 que entra para o estaleiro  
 sou o dono e capitão  
 tenho crédito e dinheiro  
 farei de você feliz  
 se não me for traiçoeiro

As onze horas da noite  
 o mulato lá chegou  
 ele ainda o esperava  
 tanto que alegre ficou  
 entrando para uma alcova  
 ele aí explicou

Solicitou do mulato  
 se Minerva era casada  
 então lhe disse que era  
 perguntou se era honrada  
 o mulato aí contou:  
 aquilo é uma janada

Disse o mulato: o marido  
 chama-se Paulo de Alheiro  
 tem trinta anos de idade  
 é musculoso e ligeiro  
 há vinte anos que vive  
 na vida de marinheiro

E comandante da barca  
 chamada « Polo do Norte »  
 o contra-mestre da barca,  
 chama-se Felix Mão Forte  
 é até da irmandade,  
 da Virgem da Boa-Morte

Vossa mercê vá pra lá  
 diga que foi companheiro,  
 e é amigo intimo  
 do dito Paulo de Alheiro,  
 pois para falar com ela,  
 este é o ponto certo

Porque nós estamos em março  
 ele só chega em dezembro,  
 a vossa mercê lhe fala  
 e volta cá em setembro,  
 demora-se aqui no ponto  
 até o mês de novembro

Então formaram o projeto  
 ele ficou animado,  
 deu mais dez libras ao tal  
 por ter bem lhe informado  
 e disse: se eu conseguir,  
 dou-lhe um dinheiro avultado

No outro dia às dez horas  
 foi só, não quis compenheiro  
 então chegou no portão,  
 perguntou a um porteiro,  
 se aquela propriedade,  
 era de Paulo de Alheiro

Respondeu então que era  
 disse que era empregado;  
 indagou se a mulher

tinha em Lisboa ficado,  
 —Ficou. disse o tal sujeito  
 e está ali no sobrado

O sujeito era o mulato  
 mas estava todo fingido;  
 de forma que esta conversa  
 Minerva tinha ouvido  
 como bem, ele dizer,  
 que era amigo do marido

—Faz favor dizer a ela  
 que lhe desejo falar?

Já que não encontrei Paulo  
 com quem gosto de trocar  
 desejo conhecer ela,  
 que quero a cumprimentar

Minerva quis lhe mandar  
 dizer que estava ocupada,  
 sem lhe dar demonstração  
 de gente mal educada,  
 queria que se dissesse  
 que ela era delicada.

O mulato deu o recado  
 e ela disse: mande entrar  
 tinha aí um vizinho  
 que lhe viera visitar  
 ela foi para uma sala,  
 e o mandou se sentar.

—Bom dia, disse o recente

—Tenha o mesmo, cavalheiro;  
 perguntou ele; a senhora  
 é esposa de Alheiro?

um meu amigo distinto,  
 e muito bom companheiro

—Seu eu uma sua criada;

—Estou-lhe muito obrigado

dizia o facinoroso

tremendo num fraseado:

há 6 meses que disseram-me

que Paulo estava casado

Minerva o interrogando:

como se chama o senhor?

respondeu: o meu nome

é Pekin de Wartelôr

eu fui colega de Paulo

fomos de um só professor

Soube que morava aqui

embora que ele não está

eu vim só ver a senhora

já que ele anda por lá

quando ele voltar lhe diga

que Pekin andou por cá

O maldoso estudou bem

e depois de lhe ter lido

honestidade e pudor

disse a si mesmo: perdido

esta aqui pode morrer

mas não é falsa ao marido!

Ergueu-se e disse a Minerva:

licença que vou chegando

tenho um navio no dique

e deixei-o consertando

só vim cá cumprimentá-la:

e la se retirando

—Obrigada, disse ela

por se ter incomodado

—Incômodo nenhum, senhora.

precisando dum oriado  
 estou sempre às suas ordens  
 para servi-la me aguardo

E lhe apertando a mão  
 se despediu e saiu  
 Minerva rapidamente  
 uma tristeza sentiu  
 uma lágrima de sangue  
 sobre seu colo caiu

Minerva exclamou: é sangue!  
 já perturbando o sentido  
 o que acontecerá  
 a mim ou a meu marido?  
 isso será um sinal  
 que Paulo tenha morrido!

O miserável saiu  
 de todo contrariado  
 dizendo consigo mesmo:  
 meu plano foi todo errado  
 se o marido dela vir  
 fica mais atrapalhado

Chamou o mulato e disse:  
 depósito em sua mão  
 o caso mais melindroso  
 de mais consideração  
 você ganha o que exigir  
 se sair bem na missão

Eu tenho trinta e seis anos  
 tenho um grande capital  
 tenho seis milhões em libra  
 posto no banco real  
 oito em França, dez na Grécia  
 quatro aqui em Portugal

E disse: tome seis mil libras  
 para o que houver precisão  
 seja sagaz e ativo  
 tome muita precaução  
 não confie este segrêdo  
 nem ao próprio seu irmão

Eu parto daqui a dois dias-  
 daqui para Noruega  
 por lá eu posso saber  
 aonde Paulo navega  
 e enquanto não matá-lo  
 meu espirito não sossega

Na Noruega então soube  
 que Paulo foi para o norte  
 estava encalhado no gelo  
 já em perigo de morte  
 disse Pekin: essa nova  
 me vem melhorar de sorte

E seguiu em busca dele  
 achou-o quase perdido  
 estava preso no gelo  
 já quase desprevenido  
 se não matasse algum peixe  
 talvez tivesse morrido

Paulo quando viu Pekin  
 não pôde ter alegria  
 o olhando mais de perto  
 todo corpo lhe tremia  
 o traidor quando fitou-o  
 como criança sorria

Pekin sabia falar  
 hebraico, alemão, inglês  
 italiano e espanhol

divinamente francês  
tanto que Paulo julgou  
que ele fosse português

Quando ele viu Paulo, disse:  
Deus o guarde cavalheiro  
estava longe daqui  
encontrei um companheiro  
me disse que estava aqui  
encalhado um marinheiro

Se lhe falta alguma coisa  
eu venho bem prevenido  
trago viveres para um ano  
já vê que estou prevenido  
passo seis meses aqui  
o senhor está bem servido

Pekin disse ao paioleiro  
que descesse ao porão  
e prevenisse a cozinha  
daquela tripulação  
mandou botar o jantar  
e convidou Paulo então

Pekin mandou na dispensa  
ver o vinho especial  
Paulo conheceu o vinho  
que era de Portugal  
disse: esse aqui foi feito  
em minha terra natal

Pekin afirmou: foi mesmo  
eu passando lá comprei;  
— Saltou lá? perguntou Paulo  
disse Pekin: não saltei,  
a viagem foi urgente  
por isso não demorei

Pekin perguntou a Paulo:  
 o nome do cavalheiro?  
 então o rapaz lhe disse:  
 Paulo de Sales Alheiro;  
 disse Pekin: eu me chamo  
 Paulino de Sá Aveiro

Depois de um mês e dez dias  
 disse Pekin: estou doente  
 desta sei que não escapo  
 coubeço perfeitamente  
 com esta minha moléstia  
 nunca escapou um vivente

Paulo ficou muito aflito  
 quando assim o viu gemer  
 chamou Paulo e lhe disse:  
 não posso mais escrever  
 nem nova da minha morte  
 minha mulher há de ter

Oh! Minervina querida  
 a morte me veio privar  
 os reveses da fortuna  
 me proibem de gozar  
 o que julguei a principio  
 longos anos desfrutar!

Tu eras o objeto  
 de mais gosto para mim  
 mas a mão da Providência  
 julgou o contrário assim  
 baixou do céu um decreto  
 para a morte dar-me fim!

Só Deus não admirava  
 vendo esse monstro exclamar  
 pobre de Paulo inocente

sem nada desconfiar  
 não sabia que era uma trama  
 que o traidor lhe ia armar

Disse a Paulo; escreva aqui  
 uma carta a minha mulher  
 e quando eu morrer remeta  
 no lugar que ela estiver  
 embora que exija dela,  
 a quantia que quiser

O leitor veja, Pekin  
 que idéia concebeu,  
 a letra do próprio Paulo  
 na forma que ele escreveu,  
 indo às mãos de Minerva  
 era de crê que morreu

Na carta vinha o seguinte:  
 «adeus esposa querida  
 «chegou agora os últimos,  
 «momentos de minha vida  
 «então escrevo-te esta carta  
 «por lembrança e despedida

«O portador desta mesma  
 «leva a minha embarcação,  
 «promete, se não morrer  
 «entregá-la a meu patrão,  
 «como também esta carta  
 «entregar em tua mão

«Tenho um pedido a fazer-te  
 «se acaso quiser casar  
 «procura um homem distinto  
 «que possa estado te dar,  
 «eu preferia Pekin  
 «um amigo que tenho no mar

Paulo ficar sepultado  
 matar a tripulação  
 depois voltar descansado  
 Paulo seguia na frente  
 na margem do rio passou  
 e Pekin que vinha atrás  
 bem nas costas lhe atirou,  
 ele caiu dentro d'água,  
 a correnteza levou

Pekin dizia consigo:  
 agora principiei,  
 a obra está em caminho,  
 não sei quando acabarei,  
 o que havia mais custoso  
 eu já desembaracei

Voltou ao navio de Paulo  
 disse que Paulo dizia,  
 que a tripulação jantasse  
 que ele lá mesmo dormia  
 estava enfadado da caça  
 voltava no outro dia

Achou tudo descuidado  
 se dirigiu a cozinha,  
 num instante envenenou  
 toda comida que tinha  
 voltou dizendo consigo,  
 caçada lorde esta minha!

De vinte e dois marinheiros  
 somente um escapou,  
 por ser muito experiente  
 por isso foi que ficou,  
 desconfiado do caso  
 foi se deitar não jantou

Quando viu a mortandade  
 que no barco tinha havido  
 disse consigo: fui feliz  
 daquilo não ter comido  
 já sei com toda certeza,  
 que Paulo foi consumido

O marinheiro exclamou:  
 foi morto o meu comandante  
 foi aquele traidor  
 liquidou-o num instante:  
 jurou que se não morresse,  
 levava a questão avante

Olhou para o lado aonde  
 o barco de Pekin estava  
 este já tinha saído  
 ele entre si murmurava,  
 pensando sem acertar,  
 como ele se vingava

Pensava o velho grumete  
 como havia de escapar,  
 naquele lugar estranho  
 quem o podia salvar?  
 outra embarcação ali  
 era custoso de encontrar

Determinou ir pra ilha  
 a fim de ver se escapava  
 e para ver se alguma caça  
 ou algum peixe ali pegava,  
 pedindo a Deus que mostrasse  
 qualquer barco que passava

Tomou um bote e saiu  
 como um ente sem sentido,  
 de manhã estava chorando

ouve um grande gemido  
quando foi ver era Paulo  
que ainda não tinha morrido  
    Pekin veio ver de manhã  
    se tinha alguém escapado,  
    achou o barco deserto  
    tudo tinha se acabado  
    sorriu com um sorriso triste  
    que sempre tem o malvado

Mandou levantar o ferro  
sem quase fazer manobra  
dando uma livre expansão  
no seu destino de cobra  
dizendo: estou muito perto  
de concluir minha obra

    Porem Deus é grande e justo,  
    auxilia o desgraçado,  
    mostra sempre ao inocente,  
    o que esconde ao malvado  
    Deus atrapalha o projeto,  
    do mal intencionado

Então Pekin calculou  
que o projeto mais real  
era levar o navio,  
a um porto principal  
de lá remeter a carta  
com destino a Portugal

    O leitor já leu a carta  
    que ele mandou escrever,  
    a carta escrita por Paulo  
    foi para Minerva crer,  
    pois a letra do marido,  
    havia de conhecer

Formulou todos os calculos  
 porem a idéia mais fina  
 foi em dizer que a mulher  
 se chamava Minervina  
 depois rapando três letras  
 dizendo: o nome combina

O nome de Minervina  
 remendou e fez Minerva  
 de Paulino formou Paulo  
 e disse: está pronta a serva  
 só faltam as cartas seguirem  
 com pouco o correio as leva

Era uma tarde de abril  
 o vento soprava ligeiro  
 o espaço estava lindo  
 não tinha um só nevoeiro  
 quando da casa de Paulo  
 se aproximava um carteiro

Minerva foi-lhe ao encontro  
 e em completo desespero  
 perguntou muito vexada:  
 que nova traz, cavalheiro?  
 —São duas cartas com luto  
 para Minerva de Alheiro

Minerva abriu uma carta  
 e logo empalideceu  
 era uma carta de pêzames  
 que Pekin lhe remeteu  
 dizendo que o seu marido  
 em setembro faleceu

No estreito de Beríng  
 topou a embarcação  
 estava presa no gelo

perdeu a tripulação  
depois deu nele uma febre  
não pode ter salvação

E eu passando por lá  
vi uma bandeira içada,  
chegando lá encontrei-o  
com febre muito alterada  
dei-lhe os remédios que tinha  
e não pude alcançar nada

Depois de uns oito ou 10 dias  
chegou outro companheiro  
o americano Pekin  
seu amigo verdadeiro  
tanto que quase enlouquece  
devido Paulo de Alheiro

O leitor veja que trama  
tinha armado esse malvado  
sendo suas as duas cartas  
como foi tão bem ideado  
para Minerva enganar-se  
como tinha projetado

Mande na ilha de Madeira  
procurar a certidão  
como também lá deixei  
papel e embarcação  
no mais sou um seu criado,  
Cristovão Carlos Galvão

Abriu então outra carta  
viu que Paulo a escreveu,  
pois a letra do marido  
certo é que a conheceu,  
tinha sido um plano certo  
que o traidor concebeu

Então Minerva dizia:  
 oh! vida sem esperança  
 perdi meu pai tão pequena  
 casei-me quase criança  
 ficar viúva assim tão moça  
 uma alma assim não descansa!

Margarida, a sua aia  
 em soluço se afogava  
 o mulato ocultamente  
 risonho se conservava  
 contando com dez mil libras  
 que o novo patrão lhe dava

Minerva fitou o céu  
 exclamou: oh! meu Senhor  
 Deus e homem verdadeiro  
 meu pai e meu protetor  
 orai por esta infeliz  
 meu Jesus, por vosso amor!

E vós oh! Virgem Maria  
 bem sabeis quanto é a pena  
 pois na morte de teu filho  
 passaste uma horrenda cena  
 dai-me o conforto que destes  
 à contrita Madalena!

Depois de oito ou dez dias  
 foi despedido o mulato  
 disse Minerva: da horta  
 eu sozinha mesmo trato  
 ele dizia consigo:  
 eu dou-te lição de gato

Depois de um ou dois meses:  
 o Pekin apareceu  
 foi a casa de Minerva

e ela não o recebeu  
 porque quando ouviu ele falar  
 o coração lhe bateu

O traidor não sabia  
 que meio havia de achar  
 a força era impossível  
 tinha a lei para empatar  
 pensava de dia e de noite  
 que meio podia empregar

Ele escreveu a Minerva  
 falando do ocorrido  
 dizendo: eu fui o maior  
 amigo do seu marido  
 e tenho uma carta dele  
 que fala nesse sentido

Desejava a sua mão  
 visto lhe ter amizade  
 pois desejava fazer  
 a sua felicidade  
 sou novo, rico e solteiro  
 devo ter prosperidade

Minerva mandou dizer-lhe  
 que ficava agradecida  
 dele ter essa lembrança  
 em fazer dela escolhida  
 já tinha jurado a Deus  
 desprezar tudo na vida

Pekin pediu a uma freira  
 lhe pedindo que fizesse  
 com que Minerva amansasse  
 e ela mesmo dissesse  
 podia pedir a ele  
 a quantia que quisesse

Então a freira lhe disse  
 que sabia uma oração  
 que rezada abrandaria  
 a qualquer um coração  
 ainda sendo de fera,  
 quanto mais quem é cristão

A freira foi a Minerva  
 com um recado fingido:  
 há três noites que eu sonho  
 com a alma do seu marido  
 que mandou dizer por mim  
 que não falte seu pedido

Pekín tinha dito a freira  
 tudo que tinha passado  
 só não lhe contou o modo  
 que foi Paulo assassinado  
 mas o resto do segredo  
 lhe havia revelado

Minerva disse: é trama  
 que esta freira quer armar  
 mas o segredo da carta  
 onde ela podia achar?  
 e disse a freira: nem Deus  
 pode obrigar-me a casar.

A velha voltou e disse:  
 eu não pude fazer nada  
 a viúva é uma fera  
 não há quem tome chegada  
 ouve falar no marido  
 chora como uma danada

Pekín suspirando disse:  
 foi debalde o meu lutar!  
 a freira disse: eu vou ver

se a posso narcotizar;  
 disse Pekin: é o meio  
 porque a posso pilhar

Foi a bordo e preveniu  
 a toda tripulação  
 dizendo: hoje não sai  
 ninguém dessa embarcação,  
 saiu com seis marinheiros  
 que tinha disposição

Foi onde estava a freira  
 disse ela: preparei  
 levei o líquido daqui  
 que com um químico arrumei  
 achei ela descuidada  
 no bule do chá botei

Aí Pekin disse a freira:  
 existe aqui um mulato  
 que foi empregado dela  
 o Aureliano Gato  
 conhece todo o segredo;  
 a freira disse: eu o mato

Chamou o mulato e deu-lhe  
 o veneno e ele bebeu  
 com dez minutos depois  
 na sala ele morreu  
 disse a freira: a hora é própria  
 ele já adormeceu

Levaram uma chave falsa  
 com ela abriram o portão  
 abriram a porta da frente  
 passaram pelo salão  
 estavam Minerva e a áia  
 dormindo ao pé do fogão

Então trazia um berço  
da forma de uma liteira  
e disse: siga com ela;  
e aí matou a freira  
deixou-a sobre o sofá  
disse: fica, alcoviteira!

Quando Minerva acordou  
estava num leito importante  
num camarote soberbo  
um objeto galante  
nas borlotas das cortinas  
em cada uma um brilhante

Assim que Minerva acordou  
e viu Pekin a seu lado  
exclamou: o que foi isso?  
Deus terá me castigado?  
onde estou? que casa é esta?!  
oh! Deus, olhai meu estado!

Pekin na beira do leito  
se ajoelhou soluçando  
—Perdão! perdão! minha bela!  
exclamou se lastimando,  
perdoa a este infeliz  
que aqui está te adorando!

Então perguntou Minerva;  
como foi que vim aqui?  
será por acaso um sonho  
não é porque não dormi:  
por caridade me diga  
quem és tu que estás aí!

—Sou eu, respondeu Pekin,  
aquele que te escreveu  
que assistiu teu marido

no dia que faleceu;  
 ela aí deu uma síncope  
 fechou os olhos e gemeu  
 Pekin foi ver chocolate  
 pediu para ela aceitar  
 Minerva aí calculou  
 que era feio recusar  
 Pekin deixou-a sozinha,  
 para não a perturbar

Minerva com Margarida  
 estava em uma conversa  
 sem saberem porque meio  
 lhe fizeram aquela peça  
 então Margarida disse:  
 ele a senhora confessa.

Finja lhe ter amizade  
 exija uma condição  
 de lhe respeitar a honra  
 enquanto não der-lhe a mão  
 só assim nós poderemos  
 sair desta embarcação

Chegou Pekin muito alegre  
 Minerva o cumprimentou  
 Pekin ficou tão contente  
 que de alegre não falou  
 fitando os olhos em Minerva  
 como uma estatua ficou

Disse Minerva: o senhor  
 pode um favor me fazer?  
 --Não sendo para deixar-te,  
 o mais fácil é obter,  
 inda que fosse meu sangue,  
 que desejaesses beber

—O senhor, trouxe-me aqui  
me diga qual intenção?  
isto perguntou Minerva  
na maior perturbação  
então respondeu Pekin:  
meu desejo é dar-te a mão

—Pois bem, respondeu Minerva  
visto querer me esposar  
quero pedir ao senhor  
que queira me respeitar  
só me considero sua,  
no dia que me casar.

—Pois não; respondeu Pekin  
você está em seu direito,  
com esta resolução  
eu fiquei mais satisfeito,  
já conheci que a senhora,  
exige muito respeito.

Disse Pekin a Minerva:  
pode escolher o país  
aonde quiser casar  
hoje eu me julgo feliz;  
disse Minerva: por mim  
dou preferência a Paris.

Pekin ficando contente  
revelou todo passado;  
o mulato que a freira  
tinha o envenenado,  
disse que a freira foi morta,  
por mão de 1 seu empregado

Descobriu mais pela forma  
que a tinha narcotizado,  
condenando só a freira

dizendo a ter enganado  
e levantando mais outra  
da freira um falso recado

Minerva pediu a ele  
que passasse por Cadi  
que ela queria pagar  
uma promessa em Madri  
para rever uma igreja  
dum santo que havia ali

Disse Pekin: não há dúvida  
é perto, posso passar  
demoro lá uns dois dias  
dou tempo a você chegar  
agora lembrou-me até  
tenho um negócio a tratar

Chegando então a Cadi  
Minerva lhe quis chamar  
pois assim era mais fácil  
Pekin não desconfiar  
diz ele: vai meu criado  
não tem o que recear

Alugou o melhor carro  
que no ponto apareceu  
mil contos de réis em jóias  
a Minerva Pekin deu  
perguntou ele a Minerva:  
aceita um abraço meu?

— Aceito, respondeu ela  
sentindo na alma um assombro  
Minerva quase que morre  
dando um pequeno tombo  
ele com muito respeito  
pôs-lhe a mão sobre o ombro

Sairam e Bulafer  
 tambem a acompanhou  
 ele se arrependeu tarde  
 e ai desconfiou  
 ele sabia o que fez  
 o remorso o acusou

Chamou um criado velho  
 e disse: você vá  
 a Madri, não perca tempo  
 veja o que se passa lá  
 se houver causa contra mim  
 telegrafe para cá

Ele chegando em Madri  
 logo ao entrar na cidade  
 Minerva se dirigiu  
 a primeira autoridade  
 fez ciente ao comissário  
 de sua infelicidade

O comandante dall  
 era um homem justiceiro  
 prendeu no mesmo momento  
 o criado e o boleeiro  
 telegrafou pra Cadi  
 que prendesse o traiçoeiro

Porem o criado velho  
 de tudo tinha sabido  
 telegrafou a Pekin:  
 patrão, negocio perdido!  
 telegrafou noutro nome  
 para não ser conhecido

Pekin com essa noticia  
 conheceu a perdição  
 abriu o ferro da barca

que estava de prontidão  
vendo a hora que a justiça  
podia lançar-lhe a mão

Bulafer descobriu tudo  
quando foi ao tribunal  
Minerva tomou o trem  
regressou a Portugal  
ficando ali nos cuidados  
da força policial

Pekin pensava em Minerva  
rugia como um leão  
dizendo: antes perdesse  
a minha tripulação

até mesmo a própria barca  
fosse de encontro a um tufão

Vamos tratar sobre Paulo  
quando o tiro recebeu  
caindo dentro do rio  
na correnteza desceu  
depois pegou-se em um pau  
segurou-se e não morreu

Quando foi no outro dia  
o marinheiro o achou  
Paulo estava quase morto  
um marinheiro o salvou  
pôde lhe extrair a bala  
depois a fistula sarou

Não sabia porque forma  
tinha sido essa traição  
Paulo não tinha inimigo  
disse o marinheiro: então  
foi a mulher, não foi mais nada  
que causou essa questão

— Minha mulher, disse Paulo  
 não creio que me traisse  
 respeitava minhas cinzas  
 inda que eu não existisse  
 não creio inda que a sorte  
 por castigo permitisse

Estavam ali há dois anos  
 comendo cabra montês  
 um dia estavam sentados  
 se maldizendo talvez  
 quando viram uma bandeira  
 de um hiate português

Paulo pedindo socorro  
 veio um bote os buscar  
 Paulo soluçava tanto  
 que não podia contar  
 depois de cinco ou seis horas  
 foi quando pôde falar

Afinal levaram Paulo  
 à sua terra natal  
 com seis meses de viagem  
 chegou ele em Portugal  
 jurou de não fazer a barba  
 antes de ver seu rival

Paulo saltou e foi logo  
 para sua habitação  
 eram três horas da tarde  
 quando bateu no portão  
 Margarida quando o viu  
 gritou logo: é um ladrão!

— Ladrão o quê, Margarida  
 Paulo logo respondeu  
 não sou Paulo de Alheiro?

Margarida enfureceu  
dizendo: meu amo, não  
esse há dois anos morreu!

E chamou pela policia  
deram-lhe voz de prisão  
disse Paulo: diga a Minerva  
que chegue aqui no portão;  
Minerva de longe vendo  
confirmou: é um ladrão!

Minerva, coitada, vendo  
o que tinha acontecido  
devido a carta de Paulo  
que já tinha recebido  
não podia vir-lhe à mente  
que aquele fosse seu marido

Paulo quando viu Minerva  
deu-lhe uma síncope, caiu  
soltou um grito tão grande  
que a mulher do quarto ouviu  
exclamou: oh! que desgraça  
minha mulher me traiu!

Nada mais disse à policia  
e seguiu para a prisão  
dando-lhe muitas vertigens  
naquela perturbação  
estava da côr de tinta  
o sangue do coração

No outro dia às dez horas  
Paulo foi interrogado  
porem nada respondeu  
do que lhe foi perguntado  
nisto chega o marinheiro  
que a Paulo tinha salvado

Sr. comandante, está preso?  
perguntou o marinheiro  
o juiz lhe perguntou:  
conhece o prisioneiro?

—Conheço, disse o grumete  
pois não é Paulo de Alheiro?

—Paulo não, disse o juiz  
Paulo faleceu no norte

—Não senhor, respondeu Paulo  
o poder de Deus é forte  
a mulher mandou matar-me  
mas Deus revogou a sorte

—Mas quem é sua mulher?  
interrogou o juiz

—Não é Minerva de Alheiro?  
o ente mais infeliz,  
interrogue este grumete  
que sabe tudo e lhe diz

Então o grumete disse  
tudo que tinha se dado  
deu os sinais de Pekin  
mas com o nome mudado  
o juiz disse: senhor Paulo  
você está mal informado

—Dr. eu não sou criança  
respondeu Paulo de Alheiro  
minha mulher me traiu  
com aquele traiçoeiro  
e para melhor provar  
fiz-me até prisioneiro

—Vá chamar dona Minerva  
disse o juiz a um soldado  
disse Paulo: antes eu quero

ser agora degolado  
do que olhar a mulher  
por quem eu sou ultrajado!

Dou-lhe a metade dos bens  
se o senhor dispensar  
obrigar-me a ver Minerva  
é mais do que me matar;  
de súbito chegou Minerva  
Paulo não pode falar

Quando Minerva chegou  
que conheceu o marido  
pensou logo na ingratição  
que já tinha cometido  
devido a barba de Paulo  
que muito tinha crescido

Caiu-lhe aos pés, de joelhos  
e lhe pediu por caridade  
que liquidasse seus dias  
indo com rigoridade  
dizendo: creia por Deus  
não o conheci ontem a tarde

--Mulher! exclamava Paulo  
inda não estás consolada  
de mandar-me tirar a vida  
por meo de uma cilada?  
mostrou-lhe a fistula do tiro  
que ainda não estava sarada

Te iludiste com um malvado  
projetando me ofender  
eu para ti já morri  
nada mais tenho a dizer  
inda cheguei inocente  
tu me mandaste prender!

Minerva exclamou: oh! Paulo  
 não me levantes um falso  
 eu estive em condição  
 como um réu no cadafalso  
 Deus vendo nossa inocência  
 livrou-me deste embaraço

Ela aí puxou as cartas  
 que do correio recebeu  
 entregou na mão de Paulo  
 ele abriu a carta e leu  
 Minerva aí perguntou-lhe:  
 não foi você que escreveu?

Paulo ao ler as tais cartas  
 deu-lhe uma sufocação

—Foi exato, disse Paulo  
 escrevi-as com minha mão:  
 aí contou a miúdo  
 como se fez a traição

Oh! Minerva, me perdoa  
 a minha grande maldade  
 tive razão de cismar  
 pelo que deu-se ontem a tarde  
 eu ainda hei de vingar-me  
 daquele infeliz covarde!

Paulo comprou um hiate  
 então se lançou ao mar  
 disse a Minerva: você  
 por mim não tem de esperar  
 vou por todo mundo a fora  
 até Pekin encontrar

Escolheu dez marinheiros  
 e largou-se no oceano  
 levaram água e comida

para passar mais de um ano  
 foi o destino mais forte  
 que se viu no corpo humano

Andaram mais de dois anos  
 sem poder Pekin achar  
 uma noite muita escura  
 viram um farol no mar  
 e Paulo apagou o dele,  
 para se certificar

—É Pekin; disse o grumete  
 eu conheço o farol dele  
 navio ancorado ali  
 ou é pirata ou é ele;  
 disse Paulo: se preparem  
 vamos fazer fogo nele

Disse um velho marinheiro:  
 faça-se averiguação  
 pode ser algum navio  
 de outra qualquer nação;  
 disse Paulo: se for ele  
 eu quero pegar-lhe a mão

Com menos de duas horas  
 tudo ali se convenceu  
 Paulo aproximou-se dele.  
 que era Pekin conheceu  
 ele deu fé que era Paulo  
 abriu o ferro e correu

Paulo seguiu atrás dele  
 como um leão furioso  
 como um cão com hidrofobia.  
 desesperado e raivoso  
 em seis dias de viagem  
 Paulo não teve um repouso

Correram vinte e seis dias  
 pelo mar desconhecido  
 passaram cabo e estreitos  
 onde ninguém tinha ido  
 disse Paulo: eu me vingo  
 ou no mar sou consumido

Um dia pelas seis horas  
 Pekin aí desgraçou-se  
 o barco ia tão veloz  
 bateu numa pedra e furou-se  
 não tinha mais o que fazer  
 Pekin aí entregou-se

— Miserável! exclamou Paulo  
 estás agora em meu poder  
 aqui mesmo eu não te mato  
 pois Minerva há de te ver  
 numa praça em Portugal  
 hás de em uma força morrer

Ele nada disse a Paulo  
 perdeu de tudo a ação  
 espumava pela boca  
 que parecia um leão  
 Paulo botou-o nos ferros  
 e levou-o no porão

Chegou preso em Portugal  
 e quando desembarcou  
 a justiça veio ver

Minerva se apresentou  
 assim que ele viu Minerva  
 calu no chão, exclamou:

Ainda preso e quase morto  
 nestá desgraça em que estou  
 tenho o prazer de olhar

esta que me enfeitçou!  
 acenou-lhe com a mão  
 neste momento expirou

Paulo aí sim, fez a barba  
 pagou a tripulação  
 largou a vida do mar  
 descansou seu coração  
 foi viver com a mulher  
 na antiga habitação

No enterro de Pekin  
 foi no bolso dele achado  
 o papel de um testamento  
 muito bem documentado  
 feito por tabelião  
 e por Pekin assinado

Achou-se o teor seguinte:  
 «eu Pekin homem solteiro  
 com trinta e seis anos justos  
 constituo o meu herdeiro  
 de todos os meus possuidos  
 dona Minerva de Alheiros

Ainda mesmo que seja  
 assassinado por ela  
 declaro hoje e assino  
 todos meus bens serão dela  
 dona Minerva de Alheiro  
 tem todo direito nela

Sou livre e desempedido  
 capitalista solteiro  
 não tenho pai e nem mãe  
 nem quem seja meu herdeiro  
 acharam as letras do banco  
 onde ela tinha dinheiro

Encontrou-se outro papel  
 onde Pekin escreveu  
 a exclamação que fez  
 quando a Minerva perdeu  
 amaldiçoou o dia  
 e a hora em que nasceu

«Minerva, anjo divino  
 doce e feliz companhia  
 flor das flores, anjos dos anjos  
 se eu tornasse a ver-te 1 dia  
 ainda tu me matando  
 a morte eu não sentiria

Sem ti eu me considero  
 barco sem vela e sem norte  
 morrendo em tua presença  
 não julgo ruim a sorte  
 vendo a tua linda imagem  
 na hora da minha morte!

De que me servem os milhões  
 que tenho de contos de réis  
 não possuindo uma jóia  
 de valor quanto tu és  
 antes eu pedisse esmola  
 comendo o pão a teus pés!

O cão que tinhas na horta  
 era mais feliz que eu  
 pois tu sorrindo passava-lhe  
 a mão pelo lombo seu  
 que gloria! que encanto doce  
 aquele cão recebeu!

Sou um pobre desgraçado  
 da sorte desprotegido  
 amei e não fui amado

quis, tanto e não fui querido  
 dinheiro não é fortuna  
 se fosse eu era servido!

Com todo desprezo seu  
 não maldigo o nome dela  
 antes peço a Divindade  
 que não desampare ela  
 é muito raro encontrar-se  
 outra mulher como aquela!

Esteve em meu poder seis meses  
 com toda dignidade  
 seu caráter para mim  
 tinha toda autoridade  
 eu era o vassalo dela  
 ela, real majestade!

Oh! Minerva, anjo ditoso  
 o quanto bela tu és  
 eu sou como um cão leproso  
 nas agonias cruéis  
 suplica amores ao dono  
 o dono mete lhe os pés!

Eu morrendo o que possuo  
 ficará em nome teu  
 te peço por tus honra  
 aceite tudo que é meu  
 quero que goze meus bens  
 um mais feliz do que eu!

Deus queira guiar-te os passos  
 lá por onde tu andares  
 eu carpirei o destino  
 aqui nas ondas dos mares  
 onde falta-me a alegria  
 onde sobra meus pezares!

Onde o silencio me traz  
recordação dolorosa;  
momento que me julgava  
ser a alma mais ditosa  
porque olhava um momento  
tua imagem melindrosa!

Pois eu nunca tinha visto  
uns olhos como estes teus  
elhar de um fluido atrevido  
que cativaram os meus  
de cada vez que olhava  
via um sorriso de Deus!

— Não queremos nada dele  
disse Paulo a mulher  
todo testamento dele  
fique para quem quiser  
nós não queremos tocar  
em nada que ele tiver

Disse o juiz: nesse caso  
se lembre da caridade  
mande tirar o dinheiro  
e comprar propriedade  
para remir a pobreza  
e criar a orfandade

Levaram a procuração  
Minerva então assinou  
fez presente a caridade  
nela tambem não tocou  
deu tudo aos desamparados  
amparando as desgraçados  
com o dinheiro que ficou

— F I M -- Juazeiro, 27-12-76

# Literatura de Cordel

José Bernardo da Silva Ltda.

Grande variedade de folhetos e orações.  
R. Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

## A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

Mercado S. José—Compartimento N. 7  
Recife — Pernambuco

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

Café São Miguel, dentro do Mercado  
Central -- Fortaleza -- Ceará

ANTONIO ALVES DA SILVA

Rua Clodoaldo de Freitas, 707  
Terezina Piauí

JOÃO SEVERO DA SILVA

Travessa Dr. Carvalho, 70 — Bayeux  
R. Silva Jardim, 836 — João Pessoa-Pb  
E Rua Sátiro Dias, 1457

Alecrim — Natal — R N.

MARIA JOSÉ SILVA ARRUDA

QE 24 — Conjunto D — Casa 9  
Guará 2 — Brasília — DF

SEVERINO JOSE DOS SANTOS

Rua Eng. Paulo Lopes, 695  
Lote 4, final de Ônibus, 745 Cascadura  
Bangu — Rio de Janeiro — RJ

ARTHUR PEREIRA DE SALLES

Av. Santana do Ipanema, 315  
Baixo Cruz das Almas — Maceió — Al.

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)